



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 4 de julho de 2011

JORNAL DO COMMERCIO EDITORIAL.....	1
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Gafe do ministro sobre a ZFM.....	2
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Metas de exportação para este ano devem ser revistas, diz Mdic	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Temor.....	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Indústria.....	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO PIM	6
ECONOMIA	
A CRITICA sim & não	7
OPINIÃO	
A CRITICA Alfredo na corda-bamba	8
TEMA DO DIA	
A CRITICA Alfredo na corda-bamba (continuação)	9
TEMA DO DIA	
A CRITICA Dilma anunciou intervenção	10
TEMA DO DIA	
A CRITICA Rodrigo Araújo	11
BEM VIVER	
AMAZONAS EM TEMPO Contexto	12
OPINIÃO	
AMAZONAS EM TEMPO Balanço	13
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS FEDERAIS	14
AMAZONAS	
DIÁRIO DO AMAZONAS AVISO DE LICITAÇÃO.....	15
AMAZONAS	

EDITORIAL

Reforma tributária e intervenção federal sobre o ICMS

O momento não é de se discutir se existe ou não lavagem de dinheiro nas entranhas dos poderes político e econômico, até porque se sabe que a corrupção tem muitos tentáculos e está enraizada em todos os setores da vida pública nacional. Essa, no entanto, é uma questão para os órgãos de segurança e a

própria Justiça resolverem em seu devido tempo.

Há uma questão clara que se desenha e se alinha a cada movimento do governo federal em torno da reforma tributária que tramita no Congresso Nacional. Trata-se da abertura interna do país à política de incentivos fiscais para atrair grandes capitais ligados à indústria de alta tecnologia, cujo objetivo é manter o Brasil entre os quatro grandes emergentes mundiais.

Não se sabe por quê, nem à custa de quê o país segue na contramão da lógica, que recomendaria, de certo, investimentos maciços em suas próprias potencialidades, ao invés de ceder recursos tributários indispensáveis ao seu

crescimento para trazer para cá capitais que, ao final das contas, vão apenas promover o crescimento do seu próprio corpo globalizado.

A nossa questão particular é que, nessa maré de grandes ondas, a Zona Franca de Manaus é apenas um barquinho de águas fluviais, balançando ao banzeiro e dependente da boa vontade dos comandantes dos grandes navios para não soçobrar.

Nessa batalha, os olhos do nosso comandante devem ficar atentos ao fato de que a reforma praticamente imuniza os tributos federais, moeda de barganha do poder central, e ataca o maior tributo estadual, sem o qual, o Amazonas e outros pequenos não poderão barganhar.

Gafe do ministro sobre a ZFM

Marcos Rotta

O ministro Fernando Pimentel disse, em resposta ao deputado federal Francisco Praciano, com outras palavras, que a Zona Franca de Manaus está perto do fim e o Amazonas precisa buscar outra vocação, de preferência voltada para a Ecologia. Foi infeliz e desinformado.

Fernando Pimentel é o Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio exterior. É à

pastora dele que a Suframa está subordinada.

Uma declaração como essa corresponde à de um executivo de empresa com ações na Bolsa de Valores, fabricante de máquina agrícola, que, de repente, anuncie que vai passar a plantar bananas. As ações despencariam na hora. Imagine como reagirão os empresários com projetos de implantação em Manaus, mesmo aqueles que

estejam muito perto de oferecer emprego e renda ao povo de nosso Estado, diante de uma trombada dessas.

A declaração do ministro não corresponde ao que a Presidente Dilma tem enfatizado, em manifestações públicas, onde reafirma o compromisso com o Amazonas e os amazonenses, com ênfase no nosso vitorioso modelo de desenvolvimento regional.

O ministro tem a obrigação de, aí sim, trabalhar ombro a ombro

conosco para construir alternativas e manter o Polo Industrial de Manaus (PIM) firme, pujante, crescente.

Quais são as vocações econômicas do Amazonas? Turismo ecológico, pesca, observação de pássaros estão entre elas, certamente, mas, com o mínimo de boa vontade, o ministro saberia facilmente que também temos vocação industrial. Afinal, o caboclo amazonense é o recordista mundial em tempo de produção de motocicleta. Pergunte

à Moto Honda que, por isso mesmo, tem no PIM a segunda maior fábrica, menor apenas que a matriz, no Japão.

O futuro se abre com otimismo para o Amazonas. Basta ver como aumenta a exploração de gás e petróleo, nas regiões do Alto e Médio Solimões, com a perspectiva de emprego e renda, tanto via royalties quanto pela pers-

pectiva de construção de um Polo Petroquímico, desdobramento natural dessa indústria.

Declarações infelizes, como a do ministro Pimentel, só nos tiram o tempo que precisamos para construir as alternativas, processo no qual a Zona Franca tem papel fundamental. Vamos defendê-la, sempre, com unhas e dentes.

MARCOS ROTA é deputado estadual e vice-presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas

Metas de exportação para este ano devem ser revistas, diz Mdic

O Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) deve rever a meta de exportações brasileiras para 2011. A previsão para as vendas ao exterior neste ano é

de US\$ 245 bilhões. Segundo o secretário-executivo do Ministério, Alessandro Teixeira, isso vai depender do aumento das exportações brasileiras.

“É possível que haja [revisão da meta]. Dependendo do desempenho do comércio exterior, a tendência é que seja revista”, afirmou Teixeira.

No primeiro semestre deste ano, as vendas externas somaram US\$ 118,306 bilhões, o que equivale a um crescimento de 31,6% em relação ao mesmo período do ano passado.

Esse valor foi impulsionado pela alta dos preços dos produtos básicos no mercado internacional, principalmente minério de ferro, petróleo, soja e café. Ao todo, as commodities representaram 47,5% de toda a pauta de exportações brasileiras.

ram US\$ 118,306 bilhões, o que equivale a um crescimento de 31,6% em relação ao mesmo período do ano passado.

Esse valor foi impulsionado pela alta dos preços dos produtos básicos no mercado internacional, principalmente minério de ferro, petróleo, soja e café. Ao todo, as commodities representaram 47,5% de toda a pauta de exportações brasileiras.

tos básicos no mercado internacional, principalmente minério de ferro, petróleo, soja e café. Ao todo, as commodities representaram 47,5% de toda a pauta de exportações brasileiras.

Temor

Em defesa da ZFM, deputado sugere brigar no STF

Caso as ameaças contra a Zona Franca de Manaus sejam mesmo concretizadas, os políticos do Amazonas que formam na base política do governo federal precisam ter coragem para defender o modelo e a população do Estado, recorrendo ao STF (Supremo Tribunal Federal), como já aconteceu no passado. É preciso defender a Zona Franca mesmo que seja “brigando, rompendo” (com o governo), mas fazendo aquilo que é obrigação da classe política amazonense.

Foi o que afirmou, nesta quinta-feira 30, o deputado Vicente Lopes (PMDB), durante a sessão plenária na Assembleia Legislativa, quando vários parlamentares criticaram declaração do ministro do Desenvolvimento, Indústria e Exterior, Fernando Pimentel.

Na última quinta-feira, o ministro disse que a Zona Franca de Manaus está ameaçada “em função da mudança de paradigma de produção industrial no mundo inteiro” e ainda sugeriu que o modelo busque nova vocação, como uma economia de base ecológica.

“Quando Fernando Henrique era presi-

dente, editou uma medida contra a Zona Franca e o governante da época (Amazonino Mendes) teve a coragem de entrar no Supremo Tribunal federal. Espero que a base política que dá sustentação política a esse governo, tenha a coragem de ir ao STF, para que a nossa população não venha sofrer pela nossa omissão, nossa incompetência de ver as coisas como devem ser vistas. Não se deve fechar os olhos para uma coisa chamada base de sustentação do governo, por conta desse alinhamento político, em prejuízo da nossa gente”, afirmou Vicente Lopes.

De acordo com o deputado, não está havendo reciprocidade do governo federal com o Amazonas, mas ele ainda acredita na classe política que representa o Estado.

“Acredito piamente que a classe política do Amazonas não vai se curvar, não vai se deixar vencer por aqueles que estão ocupando o poder com a contribuição do povo amazonense, mas não estão olhando para nós com a mesma reciprocidade e responsabilidade com que os amazonenses olharam para eles na época da campanha eleitoral”.

Indústria

Produção acelera e registra expansão de 1,3% em maio, aponta IBGE

A produção da indústria brasileira cresceu 1,3% em maio na comparação livre de influência sazonalis com abril. O resultado representa uma aceleração frente ao desempenho de abril, quando o setor havia registrado queda de 1,2%. Os dados foram divulgados hoje pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Em relação a maio de 2010, houve alta de 2,7%. Já no acumulado do ano, a indústria soma alta de 1,8%. Nos últimos 12 meses, o índice ficou positivo em 4,5%.

Segundo o IBGE, as categorias com melhores desempenhos foram as de bens duráveis (2,7%), intermediários (1,5%) e bens de capital (1,7%) na comparação de maio com abril. A categoria com pior desempenho foi a de semi e não duráveis, que ficou estável.

A alta atingiu 19 dos 27 ramos da pesquisa, com destaque para a indústria alimentícia (3,9%). Em relação a maio do ano passado, também houve expansão em 19 das 27 atividades, principalmente veículos automotores (6%) e refino de petróleo e produção de álcool (8%).

Medidas

macroprudenciais

Apesar do resultado positivo da produção brasileira de bens de consumo duráveis, as medidas macroprudenciais tomadas pelo governo para frear o consumo estão afetando

o setor. Na avaliação do gerente da Coordenação de Indústria do IBGE, Andre Macedo, o efeito da menor oferta do crédito e aumento da taxa de juros é mais observado na margem da série. "Os bens de consumo duráveis acabam sendo mais atingidos por essas medidas, principalmente quando a gente compara o patamar que o setor

opera nesse momento e o que operava em dezembro. Quando você observa esses primeiros meses de 2011, especialmente a produção de automóveis, também alguma coisa relacionada aos eletrodomésticos, é o que vem pressionando ou o que vem dando um comportamento mais moderado para a produção", observou.

ANÁLISE

Segundo o economista do Banco ABC Brasil, Felipe França, por categoria de uso, o principal responsável pelo resultado da indústria em maio foi o setor de bens de capital, com destaque para os bens de capital para construção, com crescimento de 24,8% na comparação anual.

Para os próximos meses, o economista aguarda a continuidade no processo de desaceleração que vem sendo verificado, se comparado à forte alta acumulada nos

primeiros três meses de 2011. "Acreditamos que, apesar do resultado positivo de maio, a produção industrial deve continuar a se acomodar ao longo do ano, após movimento de recomposição de estoques do primeiro trimestre. Sinal disso é o comportamento da confiança dos empresários da FGV, que voltou a recuar em junho", analisou.

Felipe França

Economista do Banco ABC

Números

Segmentos industriais com maiores altas e baixas

Allmentício	(+3,9%)
Produtos de metal	(+12,8%)
Veículos	(+3,5%)
Farmacêutico	(-12,1%)
Metalurgia	(-1,9%)
Bebidas	(-2,2%)

PIM

Indústria de bebidas quer crescer até 10% no verão

POR LUANA GOMES

Expectativa dos fabricantes é que a chegada da nova estação e o aumento do fluxo turístico 'aqueçam' as vendas do setor

Embora já passem por uma boa fase, em virtude dos registros mensais de faturamento, que superaram os mesmos meses de anos anteriores, a chegada do verão deve 'aquecer' ainda mais o volume de negócios na indústria de bebidas do PIM (Polo Industrial de Manaus).

De acordo com o presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas) e também titular do Sindicato das Indústrias de Bebidas do Amazonas, Antônio Silva, a estação influencia nos pedidos do segmento, que até setembro deve obter uma demanda de 7% a 10% superior à que foi estabelecida em igual período do ano passado.

Por enquanto, os algarismos apontados pelos indicadores da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) sinalizam o bom desempenho do setor. Nos três meses iniciais do ano, a atividade já faturou US\$ 51.61 milhões, 13,90% a

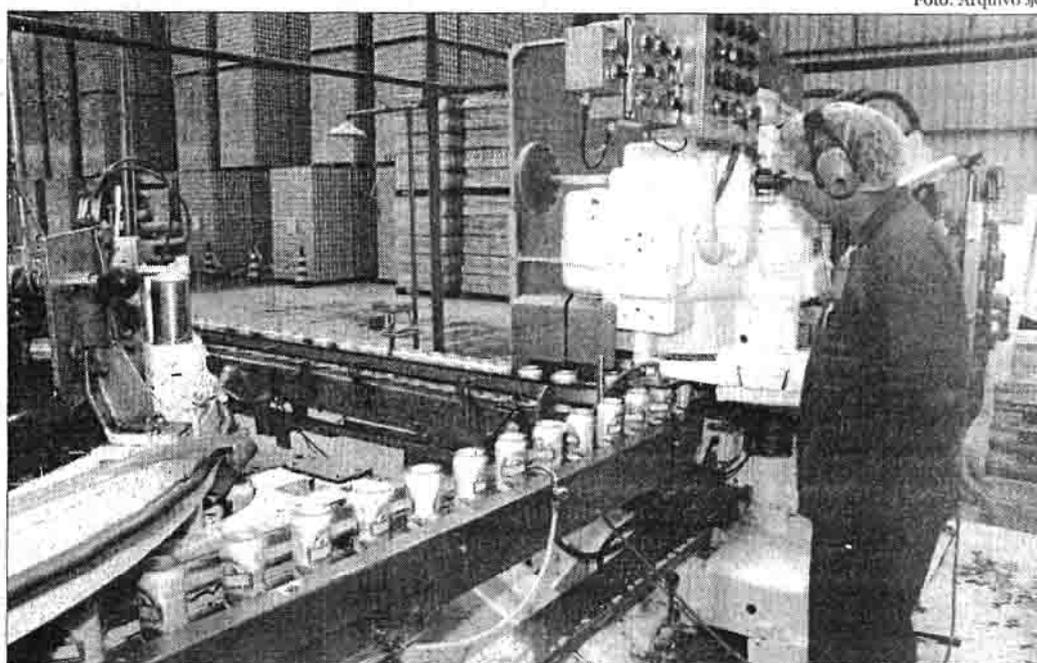


Foto: Arquivo JOC

Segmento faturou US\$ 51.61 milhões apenas nos três meses iniciais do ano, alta de 13,90% sobre 2010

mais do que foi armazenado no primeiro trimestre do ano passado (US\$ 45.32 milhões).

Em março, o registro mais recente da Superintendência, as indústrias de bebidas obtiveram a melhor performance para o período. Com US\$ 18.02 milhões, houve uma alta de 1,33% quando confrontado a igual mês de 2010 (US\$ 17.78 milhões).

“Dependendo da movimentação do turismo, por conta das férias, também pode impulsionar ainda mais o ramo. A descida do rios e as visitas aos balneários é um convite para uma dose, seja de refrigerante ou de bebidas

alcoólicas”, ressaltou Silva.

Quanto a contratação de funcionários, o presidente esclarece que não há tanta abertura de vagas na parte de produção, mas sim contratação de temporários, para entrega de pedidos.

Balança comercial

O que não quer dizer que a fabricação está paralisada, afinal, a produção do setor é o grande animador para que a balança comercial não apresente deficit com dígitos maiores. Apesar de ter sofrido uma retração de 20,53% em relação ao que foi anotado nos cinco meses de 2010, saltando de

US\$ 65.28 milhões para US\$ 51.88 milhões, as preparações para elaboração de bebidas são responsáveis por 14,83% das cifras de exportação (US\$ 349.91 milhões), de acordo com dados do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior).

Mesmo com o reajuste de valores na tabela do segmento, estabelecido no início do ano, Silva argumenta que os consumidores amazonenses já se adaptaram a variação. Segundo ele, a mudança aconteceu para adequar os preços em função dos impostos, mas não houve nenhuma alteração depois disso.

sim & não

Cobertura de Alfredo sem alicerce

O afastamento da cúpula do Ministério dos Transportes, ocorrida no fim de semana, fez com que o titular da pasta, o ex-prefeito de Manaus Alfredo Nascimento (PR), se tornasse o morador de uma cobertura sem alicerce. Sem os principais pilares, exonerados sob acusação de corrupção, ontem, já se ouvia no meio político que ele está por um fio. Além dos fatos, que abalroaram a presidente Dilma Rousseff, Alfredo deverá enfrentar pressão do PMDB, que já está de olho na vaga.

Fênix Ironicamente, o nome a figurar nas primeiras especulações sobre a eventual mudança no ministério é o do senador Eduardo Braga (PMDB), que no ano passado perdeu a pasta para Alfredo, a quem havia imposto fragorosa derrota em outubro.

Arranjo Para que o Planalto opere essas mudanças, os engenheiros políticos de Brasília avaliam que Dilma poderá fazer uma permuta: entregar ao PMDB o Ministério dos Transportes, com um orçamento em torno de R\$ 17 bilhões, e passar para o PR o Turismo, que nem orçamento tem.

Em casa A pressão contra Alfredo não virá apenas do PMDB. O diretor afastado do

DNIT, Luiz Antonio Pagot, que, mesmo sendo do PR, mas cujo padrinho é o senador Blairo Maggi, anunciou ontem, em tom nada amistoso, que hoje conversará com Alfredo.

Cascata Caso Alfredo não resista ao desgaste, as mudanças não ocorrerão apenas no cenário nacional. Se perder a pasta, ele deverá retornar para o Senado. Com isso, o presidente do PT-AM, João Pedro, terá que deixar o mandato que assumiu em 2007, como suplente.

Implosivo A pré-candidatura a prefeito do deputado Sinésio Campos (PT) já está sendo chamada no partido de artefato para implodir, ainda no PT, a candidatura de Francisco

Alfredo na corda-bamba

ROSIENE CARVALHO
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

O ministro dos Transportes e senador pelo Amazonas, Alfredo Nascimento (PR) foi acusado, neste final de semana, de fazer parte de um esquema de superfaturamento e cobrança de propina em obras públicas da pasta. Por causa da denúncia publicada pela edição semanal da revista "Veja" e repercutida pela imprensa nacional, a saída de Alfredo do ministério que comanda há oito anos já é especulada.

As mudanças começaram com a determinação da presidente Dilma Rousseff (PT) em demitir a cúpula do ministério, a começar pelo chefe de gabinete do ministro. Agora, o trabalho de Alfredo Nascimento será monitorado pelas ministras da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, e do Planejamento, Miriam Belchior.

Foram desligados do Ministério dos Transportes, por ordem da presidente Dilma Rousseff: o diretor-geral do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), Luiz Antônio Pagot; o presidente da Valec Engenharia, José Francisco das Neves, o Juquinha, o chefe de gabinete do Ministério dos Transportes, Mauro Barbosa Silva, e o assessor Luís Tito Bonvini.

O diretor-geral do Dnit, Luiz Antônio Pagot, chegou ao cargo no Ministério dos Transportes pelas mãos do ex-governador de Mato Grosso e atual senador, Blairo Maggi, que se filiou em 2010 ao PR.

Pagot já morou no Amazonas quando coordenou a instalação do porto da Hermasa, em Itacoatiara. Na ocasião, ele era diretor-presidente da Hermasa Navegação da Amazônia, uma das empresas do Grupo Maggi. Ele foi o "homem forte" do ex-governador do Mato Grosso, Blairo Maggi, empresário exportador de soja.

O porto da Hermasa serve de apoio logístico para distribuição da soja vinda do Mato Grosso para o resto do mundo. Nos bastidores de Brasília, há informação de Pagot e Nascimento não nutriam um bom relacionamento. A assessoria de comunicação do Ministério dos Transportes negou qualquer desgaste entre o ministro e diretor-geral do Dnit afastado.

REPERCUSSÃO

O deputado federal e vice-presi-

Saiba mais

>> Segundo escândalo

Este é o segundo escândalo no Governo Dilma Rousseff - de apenas seis meses - que coloca em risco de afastamento um ministro. O primeiro ocorreu no último dia 5 de maio, quando o jornal Folha de São Paulo denunciou que o patrimônio de ministro da Casa Civil, Antônio Pallocci (PT), havia aumentado 20 vezes em quatro anos. Nem a força do PT no governo Dilma conseguiu manter Pallocci no cargo, do qual pediu para sair dias depois.

dente do DEM, Pauderney Avelino, disse que irá a tribuna da Câmara de Deputados pedir a demissão de Alfredo Nascimento (PR).

Pauderney declarou que as denúncias levadas ao público pela revista "Veja" há muito são conhecidas em Brasília. "Há muito tempo se falava em 'Mensalão do

PR'. Acho que a presidente não vai segurar um ministro que está indo na contramão da moralidade pública", declarou.

O governador do Amazonas, Omar Aziz (PMN), informou, por meio de sua assessoria de comunicação, que não iria comentar o assunto.

O senador Eduardo Braga (PMDB) informou, por meio da assessoria de comunicação, que não comentaria o assunto para não parecer oportunista por ser adversário político de Alfredo. Disse apenas que iria acompanhar os desdobramentos das investigações.

O deputado federal Sabino Castelo Branco (PTB) afirmou que irá procurá se informar sobre a denúncia e que provas ou evidências foram apresentadas contra Alfredo. "Acompanhei só o noticiário e a nota do ministro que disse que vai apurar com rigor o assunto", declarou.

A reportagem tentou ainda contato por telefone com os demais membros da bancada federal do Amazonas, ontem à tarde. As chamadas não foram atendidas.

Alfredo na corda-bamba (continuação)

Ministro nega acusações

O ministro Alfredo Nascimento (PR) informou, por meio da assessoria de comunicação do Ministério dos Transportes, em Brasília, que irá abrir sindicância para apurar com rigor as denúncias publicadas pela revista "Veja".

Em nota, Alfredo Nascimento negou que tenha endossado ou sido conivente com a prática de quaisquer atos político-partidários envolvendo ações e projetos do Ministério dos Transportes. "A preocupação e o cuidado com a correta administração do bem público é uma das marcas da sua vida pública e, especialmente, de suas gestões à frente da pasta", destacou a divulgação.

Ainda por meio da assessoria de comunicação, Alfredo Nascimento destacou que assumiu a pasta há apenas seis

meses já que teve que se afastar da mesma, em março do ano passado, para concorrer às Eleições 2010 para o cargo de governador do Amazonas. A nota do ministério também indica que a matéria de "Veja" não traz qualquer prova da denúncia apresentada apenas informações dadas em "off" (sem fontes oficiais).

A reportagem de A CRÍTICA tentou falar com Alfredo Nascimento, mas foi informada, por meio da assessoria de comunicação, que o ministro não comentaria mais o assunto este final de semana. A assessoria acrescentou que Nascimento chegou ontem à tarde em Brasília e amanhã começa a determinar investigação sobre as denúncias apresentadas pela revista.

Pontos

Obras inacabadas marcam gestão

✘ Não é a primeira vez que obras do Ministério dos Transportes são suspeitas de sofrer superfaturamento e que a fama de má administrador é atribuída a Alfredo Nascimento.

✘ Ele foi ministro dos Transportes do Governo Lula entre os períodos de 15 de março de 2004 e 31 de março de 2006; e 29 de março de 2007 e 31 de março de 2010, quando se deixou o cargo para disputar o pleito passado no qual foi derrotado no primeiro turno em votação histórica pelo governador Omar Aziz (PMN).

✘ Ao longo da gestão dele, as obras do Ministério dos Transportes figuraram entre os relatórios do Tribunal de Contas da União (TCU) com indicações de superfaturamento. No ano passado, obras em rodovias e ferrovias foram suspensas pelo TCU.

✘ No Amazonas, Alfredo Nascimento carregou durante toda a campanha eleitoral a carga de não ter conseguido concluir no Estado obras dos portos do interior de inaugurar obras não acabadas.

✘ Em 17 de dezembro de 2010, o Ministério Público Eleitoral (MPE) ajuizou ação contra Alfredo, pedindo inelegibilidade de oito anos por ele "mentir em série" durante a campanha eleitoral de 2010, em que disputou o cargo de governador do Estado e saiu derrotado. O problema, para o órgão fiscalizador, é que Alfredo se apresentava como responsável por obras que não existiam como a BR-319 e os portos do interior.

✘ Após a derrota eleitoral, Alfredo Nascimento deu entrevista a A CRÍTICA se comprometendo em se redimir com a população do Amazonas durante a gestão dele no Ministério dos Transportes no Governo Dilma. Disse que o Ministério apenas repassava os recursos, mas que as obras eram de responsabilidade do Governo do Estado e das prefeituras municipais.

Dilma anunciou intervenção

Reportagem afirma que a presidente reuniu-se com a cúpula de Alfredo e 'sabatinou' o grupo, acusando-os de inviabilizar seu governo

A denúncia da revista "Veja" sustenta que o PR, partido presidido por Alfredo Nascimento, opera no Ministério dos Transportes uma espécie de clone do "Mensalão", que foi o maior escândalo de corrupção do Governo Lula. Segundo a reportagem da revista, o partido cobra 4% de propina de empreiteiras e 5% das empresas de consultoria que elaboram os projetos de obras em rodovias e ferrovias do país. O dinheiro público desviado, segundo Veja, é dividido entre a direção nacional do PR (60%) e as bancadas estaduais de onde as obras são realizadas (40%).

As licitações do Ministério dos Transportes são fraudadas, sustenta a revista, e a escolha das empresas passa por uma "combinação" prévia entre a Associação Nacional das Empresas de Obras Rodoviárias (Aneor) e o PR. A contrapartida dos "cabeças do PR" é superfaturamento nas obras e manter olhos fechados para os aditivos. Tudo é previamente acertado com os líderes republicanos - o presidente da sigla Alfredo Nascimento e o presidente de honra e deputado federal Valdemar Costa Neto (que teve o nome envolvido no escândalo do "Mensalão"). A revista indica ainda que é Valde-



Agora, o trabalho do ministro Alfredo Nascimento será monitorado

Busca rápida

*
Tolerância por questões políticas

Em outro trecho da matéria, Veja afirma que diz Dilma Rousseff apenas "suporta" Alfredo Nascimento na Esplanada por causa de acordos políticos. O PR é o terceiro partido da base aliada com 40 de deputados federais e sete senadores, sendo um licenciado: Alfredo Nascimento.

mar Costa Neto quem realmente manda no PR e no Ministério. "Valdemar despacha do próprio ministério", diz trecho da matéria. Ainda segundo a publicação de Veja, no último dia 24 de maio, a presidente Dilma Rousseff (PT) convocou a cúpula de Alfredo Nascimento para uma reunião na presidência onde sabatinou o grupo com questionamentos sobre cada uma das obras em que constatou valores astronômicos. Alfredo não foi à reunião com a presidente alegando ter "compromissos pessoais intransferíveis".

Veja indica que durante a reunião, Dilma anunciou a intervenção dela e das outras duas ministérios na pasta dos Transportes afirmando que o grupo precisava de "babás". A presidente teria dito ainda que Ministério dos Transportes estava descontrolado. "Vocês são inadministráveis e estão inviabilizando o meu governo".

Rodrigo Araújo

Pregão da Fiam 2011

Foi adiado para o dia 13 o Pregão Eletrônico da Feira Internacional da Amazônia (Fiam 2011). O pregão é para contratação de empresa especializada em eventos nacionais e internacionais para a organização e montagem do evento.

Pregão da Fiam 2011 (2)

O pregão terá seis grupos: Montagem da Feira; Locação e instalação de equipamentos; Serviços de suporte; Materiais impressos e confeccionados; Serviços em geral; e lançamentos da Fiam, que inclui os eventos em Brasília e São Paulo.

Contexto

Maior vulnerabilidade

Diante das constantes ameaças pela qual vem passando a Zona Franca de Manaus (ZFM), o deputado Francisco Praciano (PT) foi enfático ao dizer que a situação de vulnerabilidade se deve também ao fato de o modelo nunca ter perseguido a inovação tecnológica, ter se preocupado em agregar conteúdo nacional aos seus produtos e não se preocupar com a formação de mão de obra de alta qualificação.

Balanço

Investimentos federais caíram 13,9% no país

AGÊNCIA BRASIL

Brasília - Para garantir o corte de R\$ 50,7 bilhões no Orçamento e assegurar o cumprimento da meta de superávit primário em 2011, o governo está economizando em uma área preservada nos últimos dois anos: os investimentos. Segundo dados obtidos pela Agência Brasil, os gastos com investimentos somaram R\$ 17,759 bilhões no primeiro semestre, queda de 13,9% em relação ao mesmo período do ano passado.

De janeiro a junho de 2010, os investimentos federais tinham totalizado R\$ 20,632 bilhões. Neste ano, a queda se concentrou no mês passado. O comportamento desse tipo de despesa, que engloba as obras públicas, mostra uma trajetória de desaceleração ao longo do ano que se intensificou a ponto de fazer o investimento registrar diminuição na comparação com 2010.

Até fevereiro, o crescimento acumulado dos investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior era de 25%. A diferença diminuiu para 9% em março, 5% em abril e encerrou maio com aumento de apenas 1,1%, segundo dados divulgados pelo Tesouro Nacional na última quarta-feira (29). Em junho, o Tesouro investiu apenas R\$ 888,1 milhões. O valor é 83,2% menor que os R\$ 5,299 bilhões registrados em janeiro.

Apesar da diminuição dos investimentos, uma área continua preservada dos cortes. As despesas do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) continuam a crescer em 2011. De janeiro a junho, os gastos do PAC somaram R\$ 12,196 bilhões, aumento de 36% em relação aos R\$ 8,936 bilhões executados no primeiro semestre do ano passado.

Ao comentar a evolução dos investimentos federais, o secretário do Tesouro Nacional, Arno Augustin, disse que esses gastos voltarão a crescer no segundo semestre. Segundo ele, a legislação eleitoral obrigou o governo a antecipar gastos com obras públicas para o primeiro semestre em 2010 e interferiu na base de comparação. "Não estamos falando de investimentos pequenos porque a base já estava alta [no ano passado]", ressaltou Augustin na semana passada.

Como nos últimos anos, os restos a pagar - recursos autorizados em anos anteriores e transferidos para os exercícios seguintes - continuam a sustentar os investimentos. Do total gasto em investimentos federais em 2011, 84% vieram de verbas de anos anteriores. Em relação ao PAC, a proporção chega a 87%.

Os dados do acumulado de 2011 foram obtidos com base em números do Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (Siafi).

FEDERAIS

Funcionalismo prepara greves

Mais de 30 entidades do funcionalismo federal preparam uma onda de paralisações, greves e protestos em busca de aumentos salariais acima da inflação.

Depois de várias audiências com o governo Dilma Rousseff, sem nenhuma das reivindicações atendidas, a Coordenação Nacional das Entidades dos Servidores Públicos Federais (CNESEF) avalia ter chegado o momento de os trabalhadores apresentarem a pauta real para o governo.

A entidade convocou para esta terça-feira um dia de mobilização e promete colocar de braços cruzados boa parte do funcionalismo, o que serviria de advertência ao governo. Nessa mesma data, está prevista uma reunião, em Brasília, na qual o governo prometeu dar respostas às reivindicações econômicas da categoria.

“Para mostrar que esta-

mos dispostos a fazer enfrentamento, vamos paralisar os serviços nesse dia de negociação”, afirma Paulo Barela, membro da Central Sindical e Popular (CSP-Conlutas), que faz parte da CNESEF.

“Se a resposta do governo não mostrar avanços nas negociações, vamos ter de arregaçar as mangas e ir à luta”.

Número de servidores

Atualmente, há mais de 2 milhões de servidores, entre ativos e aposentados. Os percentuais de aumento reivindicados variam de categoria para categoria e chegam a superar 35%.

Logo que assumiu, a presidente Dilma prometeu austeridade fiscal e redução das despesas com custeio da máquina pública, o que significa limitar ou não dar reajuste aos servidores públicos federais.

AVISO DE LICITAÇÃO



SUFRAMA
SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Pregão Eletrônico nº 15/2011

A Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, torna público para conhecimento dos interessados, que fará realizar a licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO Nº 15/2011, que tem por objeto a contratação de serviços de Agente de Integração possibilitando a realização de estágio a alunos que estejam freqüentando cursos vinculados à estrutura de ensino público e particular, nos níveis de ensino médio, profissionalizante e superior, tudo conforme descrito no Edital e seus anexos, com abertura das propostas prevista para o dia 19/07/2011, às 10h30min (hora Brasília), no sítio www.comprasnet.gov.br, na forma do Decreto Nº 5.450/2005, que regulamenta a modalidade do Pregão Eletrônico.

O Edital e seus respectivos anexos estarão à disposição dos interessados no sítio www.comprasnet.gov.br a partir do dia 04/07/2011. Quaisquer informações poderão ser obtidas pelos telefones (92) 3321-7225, 3321-7226 ou 3321-7000 ramais 7225 ou 7226.

Manaus, 01 de julho de 2011
FRANCISCO JOANES PAULA DE PAIVA
Pregoeiro